



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA



Elayne Pinheiro Melo

(sob orientação de) *Jonê Carla Baião*





Elayne Pinheiro Melo
Jonê Carla Baião

Rio de Janeiro
2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE

N439	Melo, Elayne Pinheiro
	Pílulas Antirracistas: diálogos entre famílias e escolas. / Elayne Pinheiro Melo, Jonê Carla Baião. – Rio de Janeiro: CAP-UERJ, 2023. 4 vídeos (11 min), MP4
	Produto educacional elaborado no Mestrado Profissional do PPGEB/CAP/UERJ. ISBN: 978-65-81735-49-4
	1. Famílias. 2. Escolas. 3. Educação Antirracista. I. Baião, Jonê Carla. II. Título.
	CDU 371.3

UERJ/REDE SIRIUS/CAP/A

Emily Dantas CRB-7 / 7149 - Bibliotecário responsável pela elaboração da ficha catalográfica.

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese/dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data



FICHA TÉCNICA

Áreas:

Ciências Humanas

Autoras:

Elayne Pinheiro Melo

(Professora da Rede Municipal do Rio de Janeiro)

Jonê Carla Baião

(Professora do Instituto de Educação Fernando Rodrigues da Silveira)

Imagens e figuras:

Acervo pessoal, Domínio público e Canva

Design:

Canva

ISBN: **978-65-81735-49-4**





“Nossas vidas começam a terminar no dia em que permanecemos em silêncio sobre as coisas que importam”.

Martin Luther King



SUMÁRIO

SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL	07
COMO ACESSAR?	08
LÁPIS COR DE PELE?	09
AUTODECLARAÇÃO: O QUE EU SOU?	10
O QUE VOCÊ SABE SOBRE ÁFRICA?	11
VAMOS REFLETIR SOBRE ESTEREÓTIPOS?	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15



SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL

Após 21 anos da Lei 10.639/03, ainda há uma carência de diálogos eficazes entre famílias e escolas sobre a temática antirracista. Nesse contexto, a dissertação "Famílias e Questões Étnico-Raciais: tecendo contribuições para uma Educação Antirracista" incentivou reflexões essenciais entre esses grupos. Como resultado, foi criado o produto educacional "Pímulas Antirracistas", composto por quatro vídeos curtos para fomentar debates em reuniões escolares. Esse produto educacional democratiza o acesso a conhecimentos sobre o racismo, engajando o público e tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível, de forma direta e acessível. As "Pímulas Antirracistas" criam um espaço seguro para abordar o racismo diretamente, ajudando a desmontar preconceitos, combater estereótipos e a promover uma compreensão empática das experiências racializadas. No contexto escolar, onde a colaboração entre família e escola é crucial, as "Pímulas Antirracistas" educam responsáveis e educadores, promovendo a conscientização e o diálogo colaborativo. Esses vídeos incentivam o diálogo honesto, fortalecendo o vínculo entre famílias e escolas, e isto pode colaborar com o desenvolvimento de estratégias eficazes de combate ao racismo, além de apoiar as crianças na construção de uma identidade negra positiva e de uma consciência crítica sobre diversidade e justiça social. Utilizadas como ferramentas pedagógicas, as "Pímulas Antirracistas" capacitam educadores e famílias a incorporar uma perspectiva antirracista em seu cotidiano, influenciando positivamente a formação das crianças e fortalecendo a implementação das leis 10.639 e 11.645. Quando famílias e escolas estão alinhadas em seus esforços para promover uma educação antirracista, a mensagem transmitida às crianças é mais coerente e poderosa. Em suma, as "Pímulas Antirracistas" têm um impacto transformador ao fornecer informações cruciais, promover a conscientização, combater o racismo estrutural e capacitar a sociedade para enfrentar e desconstruir o racismo.

Palavras-chave: Famílias, Escola, Educação Antirracista, Reuniões escolares.



Como acessar?

O produto está disponível através de: YouTube, rede social de compartilhamento de vídeos; no portal eduCapes, um portal digital de objetos educacionais abertos, que disponibiliza milhares de recursos de aprendizagem para alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação; e no site do PPGEB, Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica.

Para acessar os sites mencionados basta clicar nos links abaixo ou realizar a leitura do QR Code com o celular.

Para acessar cada vídeo individualmente no Youtube, você terá acesso aos endereços e QR Codes nas páginas seguintes.



[https://www.youtube.com/
@pilulasantirracistas](https://www.youtube.com/@pilulasantirracistas)



[https://educapes.capes.gov.
br/handle/capes/869273](https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/869273)



<https://www.ppgeb.cap.uerj.br>





1. Lápis cor de pele?

Vamos desconstruir a ideia de que existe um lápis cor de pele? Hoje já existem diversas marcas que produzem lápis de variados tons de pele, por isso já passou da hora de usarmos esse discurso sem refletir o quanto essa noção contribui para discursos e ações racistas. Precisamos desconstruí-la, assim estaremos contribuindo com a construção de uma Educação Antirracista e com um mundo menos racista.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4J2TZ9uQgSU>



2. Autodeclaração: O que eu sou?

Vamos refletir sobre autodeclaração? Se autodeclarar é uma problemática para a maioria dos brasileiros, devido a complexa história do país com o racismo. Porém, isso pode impactar nas políticas públicas de reparação histórica, por isso é importante que saibamos nos autodeclarar.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4J2TZ9uQgSU>



3. O que você sabe sobre África?

Vamos desconstruir algumas ideias equivocadas que temos sobre o continente africano? Muitas vezes possuímos ideias negativas estereotipadas ou generalizadas da África. Isso por sua vez colabora com a desvalorização do continente supracitado e favorece o racismo. Vamos juntos ampliar a compreensão e o respeito pela diversidade desse incrível continente?



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4J2TZ9uQgSU>



4. Vamos refletir sobre Estereótipos?

Precisamos refletir acerca dos estereótipos negativos sobre a população negra, existentes e perpetuados em nossa sociedade. Estes impactam diretamente na construção das identidades. Assim como nos permite refletir sobre a importância da representatividade. Vamos juntos refletir?



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4J2TZ9uQgSU>



Considerações Finais

Esta pesquisa apresentou reflexões e diálogos entre os discursos surgidos nas entrevistas com as famílias, as minhas memórias e apontamentos despertados das minhas vivências e os conceitos e com saberes teóricos dos estudos étnico-raciais como base para construção de um produto educacional que favoreça/possibilite essa relação famílias/escola para uma educação antirracista. E, resultou, na construção e aplicação do produto educacional “Pílulas Antirracistas”.

Foram tratados aqui temas fundamentais acerca da Educação para as relações étnicoraciais, pois, para que se possa pensar a qualidade dela é preciso se apropriar de algumas discussões e conceitos. Assim como, compreendermos o racismo como uma construção social e histórica, uma construção perversa claro, mas apesar de tudo, superável. Para assim pensarmos as instituições de Educação como um espaço para assegurar, garantir e lutar pelos direitos dos pequenos e pequenas, tendo como eixos elementares a igualdade, o respeito, a representatividade, a escuta e o amor. E “No caso da educação escolar, o racismo e a desinformação são também obstáculos ao cumprimento da função social e cultural da escola” (GOMES, 2010, p.71).

Dessa forma, contribuiu com mais um espaço de reflexão acerca das demandas surgidas no cotidiano e que visam incentivar a superação de problemáticas e entraves existentes acerca do racismo. Assim como, sugere uma aproximação entre teoria e prática. Contudo, objetivando minar os vestígios de um paradigma de Educação e Escola excludente, individualista, autoritária, racista e de relações verticais. Afinal, certamente esse modelo precisa ser repensado e transformado. Afinal, segundo Paulo Freire (2001), “o Brasil foi “inventado” de cabeça para baixo, autoritariamente. Precisamos reinventá-lo em outros termos”. E por que não nos termos das perspectivas e valores civilizatórios afrobrasileiros? Terminando com uma pergunta, pois, como o sábio Nego Bispo já dizia, “Aprender, pra mim, é uma pergunta permanente”.

Elayne Pinheiro Melo





E O QUE A ESCOLA E AS FAMÍLIAS TÊM A VER COM ISSO?

**Famílias e Questões Étnico-
raciais: tecendo contribuições
para uma Educação Antirracista**

1,045,342 views



36K



0K



Pílulas Antirracistas

1.25M Subscribers

Inscriva-se



Curta



Comente



Compartilhe



Editora
CAP-UERJ



Considerações finais

Esta pesquisa apresentou reflexões e diálogos entre os discursos surgidos nas entrevistas com as famílias, as minhas memórias e apontamentos despertados das minhas vivências e os conceitos e com saberes teóricos dos estudos étnico-raciais como base para construção de um produto educacional que favoreça/possibilite essa relação famílias/escola para uma educação antirracista. E, resultou, na construção e aplicação do produto educacional “Pílulas Antirracistas”.

Foram tratados aqui temas fundamentais acerca da Educação para as relações étnicoraciais, pois, para que se possa pensar a qualidade dela é preciso se apropriar de algumas discussões e conceitos. Assim como, compreendermos o racismo como uma construção social e histórica, uma construção perversa claro, mas apesar de tudo, superável. Para assim pensarmos as instituições de Educação como um espaço para assegurar, garantir e lutar pelos direitos dos pequenos e pequenas, tendo como eixos elementares a igualdade, o respeito, a representatividade, a escuta e o amor. E “No caso da educação escolar, o racismo e a desinformação são também obstáculos ao cumprimento da função social e cultural da escola” (GOMES, 2010, p.71).

Dessa forma, contribuiu com mais um espaço de reflexão acerca das demandas surgidas no cotidiano e que visam incentivar a superação de problemáticas e entraves existentes acerca do racismo. Assim como, sugere uma aproximação entre teoria e prática. Contudo, objetivando minar os vestígios de um paradigma de Educação e Escola excludente, individualista, autoritária, racista e de relações verticais. Afinal, certamente esse modelo precisa ser repensado e transformado. Afinal, segundo Paulo Freire (2001), “o Brasil foi “inventado” de cabeça para baixo, autoritariamente.

Precisamos reinventá-lo em outros termos”. E por que não nos termos das perspectivas e valores civilizatórios afrobrasileiros? Terminando com uma pergunta, pois, como o sábio Nego Bispo já dizia, “Aprender, pra mim, é uma pergunta permanente”.

Elayne Pinheiro Melo

